



Por todo canto da cidade encontravam-se portuários: estivador, doqueiro ou conferente. Eles mantinham a cidade, porque a cidade era o porto. A economia santista diversificou-se, e a industrialização de Cubatão alterou o perfil de algumas áreas da Baixada Santista. O Porto alcançou o século XX mantendo a maior força de trabalho da região.

A globalização e a liberação dos mercados, baseadas nas atividades multifuncionais dos seus recursos humanos, provocaram uma grande reestruturação do mercado de trabalho. Na esteira desse modelo econômico vigente, a Lei nº 8.630/93 redefiniu o papel do Estado e trouxe a descentralização da administração portuária, a privatização dos serviços e a quebra do monopólio da mão de obra avulsa.

As mudanças promovidas pelo processo de modernização dos portos tornaram-se imperativas, assim como a qualificação dos trabalhadores. Quanto à Lei de Modernização Portuária, apesar de vigente há quase vinte anos, ela é praticamente desconhecida por uma significativa parcela da população

Berenice Kauffmann

